

NOME PESQUISADOR: Liviam Elizabeth Cordeiro-Beduschi

TIPO (DOUTORADO, ETC.): Doutorado – PROCAM (IEE/USP)

ORIENTADOR/CO-ORIENTADOR: Prof. Dra. Cristina Adans

PROGRAMA: Programa de Pós Graduação em Ciência Ambiental – IEE/USP

INGRESSO/TÉRMINO (MÊS/ANO): Junho/2014 – Junho/2018.

TÍTULO: “Modelos de Governança de Florestas Nativas em duas regiões da América Latina”

RESUMO:

Nos últimos vinte anos, novas formas de governança de florestas vem se estabelecendo a partir da interação de diferentes atores sociais com seus distintos pontos de vista sobre o uso e conservação das florestas nativas na América Latina. O objetivo deste estudo é apresentar uma discussão sobre os arranjos de Governança e Política Florestal que tem como desafio a promoção do uso sustentável das florestas nativas e solucionar problemas coletivos sobre a degradação, alteração e exploração ilegal dos recursos florestais. O estudo se realiza em dois países da América Latina, onde novos desafios são apresentados para os atores envolvidos na implementação de leis, como a Lei de Bosques Nativos (no Chile) e a Lei de Gestão de Florestas Públicas (no Brasil). A partir da perspectiva teórica, se identificou a necessidade de uma análise crítica ao institucionalismo, onde vários autores destacam a importância de reconhecer a lógica da prática (Arts et. al 2013; 2014; Cleaver, 2012), o que determina que o conjunto de instituições (legislações, normativas, institucionalizações) nem sempre produzem os resultados desejados ou projetados, e que os atores envolvidos têm a capacidade de transformar e alterar os acordos e instituições, conforme seus interesses e com base em suas lógicas.

Como método, se estabeleceu um quadro analítico que reúne a matriz de boa governança das florestas nativas e as características das plataformas multi-atores, com base nas experiências analisadas no Chile e Brasil. As informações foram analisadas a partir da análise documental, evidências de campo e entrevistas com atores envolvidos na agenda florestal em diversas escalas (Internacional e doméstica). Os resultados que se destacam deste estudo evidenciam que não existe um único modelo de governança de florestas, mas sim uma diversidade de interpretação sobre a gestão sustentável das florestas nativas.

